

# **A Educação Técnica e a reforma do Ensino Médio**

*Workshop temático e debate com especialistas*

**22 de novembro de 2016**

**São Paulo**

## Introdução

Dentre os fatores que explicam a crise econômica por que passa o Brasil, um dos mais importantes é a baixa produtividade da economia, que tem relação direta com a má qualidade da educação. No final da década de 90, o Brasil conseguiu universalizar a educação fundamental e hoje 60% dos jovens completam o ensino médio. Mas a qualidade da educação não melhora e é especialmente crítica no ensino médio, apesar de os gastos com educação básica terem triplicado nos últimos 10 anos. Dos que terminam o ensino médio, cerca de um terço, ou 20% dos jovens, consegue terminar um curso superior. Os 80% restantes ficam sem capacitação profissional definida, improdutivos e primeiras vítimas de desemprego em épocas de recessão. Enquanto isto, ouve-se do setor produtivo a dificuldade de encontrar mão-de-obra qualificada para as funções de que necessitam.

Uma das razões desta situação é que o ensino médio brasileiro, ao contrário do que ocorre no resto do mundo, não abre alternativas de formação profissional, a não ser de forma complementar a um currículo acadêmico e sobrecarregado. Este modelo está sendo revisto, abrindo a possibilidade de ampliação de formação profissional neste nível, permitindo que os jovens concentrem seus estudos em suas áreas de preferência, adquiram mais cedo qualificações profissionais valorizadas no mercado de trabalho, e possam continuar ascendendo à educação superior em suas áreas de formação.

A transição do atual sistema para o novo não será simples. As redes estaduais de ensino médio, responsáveis por quase 90% das matrículas, não têm experiência significativa de formação profissional, e as atividades dos sistemas nacionais de aprendizagem se concentram sobretudo na educação inicial e continuada e na modalidade subsequente ao ensino médio convencional.

Existem iniciativas importantes de educação técnica média em vários estados, nos institutos federais de ciência e tecnologia, no sistema nacional de aprendizagem e no setor privado, que precisam ser melhor compreendidas e que podem servir de base para uma expansão significativa nos próximos anos. A experiência internacional mostra que, para ser efetiva, a educação técnica depende de uma forte parceria entre os sistemas escolares e o setor produtivo, de programas de estudo baseados em competências, de sistemas adequados de certificação, e de financiamento público adequado. O Brasil tem experiências em tudo isto, mas de forma fragmentada, nem sempre conhecida, e raramente avaliada.

É preciso aumentar a atratividade dos cursos de formação profissional para os jovens. Cursos com conteúdo e prática alinhados com as necessidades do mercado e métodos pedagógicos e recursos didáticos modernos e atualizados são condições para atrair jovens para a formação profissional, em especial para os que buscam alternativas para adentrarem mais rapidamente no mercado de trabalho.

Embora a alternativa já esteja disponível no próprio SENAI em conjunto com o SESI e em algumas localidades, inclusive com resultados encorajadores, é preciso identificar as melhores práticas, nacionais e internacionais, e adaptáveis à realidade do país, e dar-lhes escala. Oferecer a opção do ensino médio articulado com a educação profissional pode ser um caminho promissor não só para empregabilidade desse jovem como para a produtividade e a competitividade do país.

No dia 22 de novembro de 2016, em São Paulo, será discutida a educação técnica no âmbito da reforma do ensino médio, com o objetivo **mobilizar empresários, governo e sociedade civil na promoção do ensino técnico, da educação voltada para o mundo do trabalho, como alternativa possível à produtividade e à da competitividade da economia brasileira.**

O evento constará de duas partes: workshop temático, pela manhã, e debate com especialistas, pela tarde.

O workshop temático identificará as questões mais relevantes para a educação profissional no contexto do novo ensino médio, definindo um conjunto de ações e agenda de estudos e pesquisas que apoiem, orientem e auxiliem sua implementação. Constará com a participação de especialistas de instituições nacionais e internacionais. O debate com especialistas discutirá as questões fundamentais para o sucesso do ensino técnico no âmbito da reestruturação do ensino médio.

## **SÍNTESE DA AGENDA**

### **Workshop Temático**

Horário: 9h30 às 13h30

- Abertura (9h30)
- Apresentação de experiências nacionais e internacionais
- Discussões nas temáticas selecionadas (cinco mesas temáticas)
- Encerramento (13h30)

### **Almoço do grupo**

Horário: 13h30 às 14h30

Local: Restaurante Santinho Theatro

### **Debate com especialistas**

Horário: 14h30 às 18h15 (credenciamento das 14h30 às 15h)

- Abertura (15h)
- Apresentação e debates (três painéis)
- Encerramento (18h15)

## PARTE I - Workshop temático

**Dia 22 de novembro de 2016 - manhã**

**a) Objetivo:** identificar as questões mais relevantes para a educação profissional no contexto do novo ensino médio, definindo um conjunto de ações e agenda de estudos e pesquisas que apoiem, orientem e auxiliem sua implementação. Contará com a participação de especialistas nacionais e internacionais.

**b) Metodologia:** organização de grupos de trabalho envolvendo especialistas nacionais e internacionais para debater e aprofundar os temas selecionados. A discussão se inicia com a apresentação, para todos os especialistas convidados, de duas experiências internacionais e do resultado do Seminário Internacional promovido pelo Instituto Unibanco. Os convidados internacionais tratarão suas respectivas realidades educacionais de nível médio a partir dos seguintes pontos:

- **O impacto da formação profissional na equidade, renda e acesso ao mercado de trabalho:**

A diferenciação da educação média procura responder às necessidades mais imediatas de acesso ao mercado da população de menor renda, e também se adequar às diferenças de formação prévia e motivações que afetam os jovens que chegam ao ensino médio. Em que medida esta diferenciação contribui para manter as desigualdades de oportunidade na sociedade ou, ao contrário, facilita o acesso ao mercado de trabalho e a melhoria de renda dos que necessitam, e com isto aumenta a equidade social? Quais são as características que a formação técnica de nível médio deveria ter para não acentuar ainda mais as desigualdades sociais, e evitar uma formação demasiado estreita que pode se tornar obsoleta a curto prazo?

- **Modalidades de parceria entre o setor educacional e o setor produtivo no ensino profissional de nível médio**

Uma característica central de todos os sistemas de formação técnica bem sucedidos é a forte participação do setor produtivo na elaboração dos currículos, nas oportunidades de aprendizagem prática, e na certificação de competências. Os sistemas duais, típicos da Alemanha e outros países europeus, são considerados muito bem sucedidos em relação a isto. Até que ponto é possível adotar práticas semelhantes em outros contextos, e quais seriam as outras modalidades de aproximação entre a educação técnica e o setor produtivo?

- **A diversificação das modalidades de ensino técnico e profissional, para atender às diferenças de formação prévia e motivações da população estudantil**

A formação técnica deve ser tão qualificada e rigorosa quanto a formação geral, e proporcionar aos alunos iguais oportunidades de acesso ao nível superior. No entanto, na prática, um contingente importante de alunos que chegam ao ensino médio não têm condições de seguir um programa de estudo mais rigoroso, nem perspectivas prosseguir os estudos em nível superior. Isto coloca a necessidade de desenvolver modalidades diferentes de formação profissional, adequados a estas diferenças, algumas levando a certificações reconhecidas pelo mercado de trabalho, outras como preparação intermediária para a formação mais avançada, e outras ainda desenvolvendo competências práticas mais básicas e gerais. Como lidar com estas diferentes modalidades de formação profissional, e qual tem sido a experiência internacional a respeito?

Além das experiências internacionais será apresentado o resultado do Seminário Internacional promovido pelo Instituto Unibanco nos dias 9 e 10 de novembro de 2016.

Em seguida, iniciar-se-ão as discussões em grupos de trabalho, divididos em cinco temas:

- MESA 1: Importância da constituição de um marco nacional de competências profissionais incluindo a educação técnica às necessidades do mercado de trabalho e sua relação com os sistemas de avaliação e certificação profissional hoje existentes (associações profissionais, agências de governo, Sistema S, Institutos Federais, outros).
- MESA 2: A demanda do sistema produtivo como referência para a oferta de educação técnica.
- MESA 3: Questões relativas à seleção, formação e contratação de professores para o ensino profissional.
- MESA 4: A qualidade das informações disponíveis hoje sobre a educação técnica e a necessidade de consolidação e de novas fontes e modalidades de informação.
- MESA 5: A Lei da Aprendizagem no âmbito da educação técnica de nível médio.

Cada tema terá um coordenador, identificado previamente ao encontro, que desenvolverá a temática de forma mais aprofundada e auxiliará na identificação de outros especialistas para debater o tema em questão.

Além do coordenador que colocará as principais questões do debate, as mesas terão um relator, de modo que cada mesa terá a seguinte composição:

- Coordenador: apresentará as principais questões do tema para o grupo de especialistas.

- Relator: deverá fazer anotações durante o evento e preparar um sumário do que foi dito e discutido, ao final da discussão.
- Especialistas: no mínimo três e no máximo cinco especialistas por tema, para enriquecer o debate com diferentes visões sobre o mesmo problema.

### c) Agenda

9h30	Abertura
9h50	Experiência da Alemanha
10h10	Experiência da Finlândia
10h30	Resultado do Seminário do Instituto Unibanco
10h50	Café
11h00	Discussões nas temáticas selecionadas
13h00	Consolidação de cada temática
13h30	Encerramento
13h45	Almoço (Teatro Municipal)

### d) Resultado

Uma semana após o encontro, o Professor Simon Schwartzman apresentará a consolidação do conjunto de ações e da Agenda de Estudos e Pesquisas, com o foco de facilitar a implementação da reforma do ensino médio.

### e) Detalhamento dos temas a serem debatidos pelos especialistas

**MESA 1: Importância da constituição de um marco nacional de competências profissionais vinculando a educação técnica às necessidades do mercado de trabalho e sua relação com os sistemas de avaliação e certificação profissional hoje existentes (associações profissionais, agências de governo, Sistema S, Institutos Federais, outros)**

Em muitos países, a educação técnica se dá dentro de um marco nacional de competências (national qualifications framework) que definem em detalhe as competências que os estudantes devem obter em diferentes níveis e tipos de formação, e sua implantação é recomendada pela Organização Internacional do Trabalho. Por outro lado, existem questionamentos sobre o excesso de detalhamento e da falta de relação entre estes marcos de competência de realidade da economia e dos sistemas educativos dos países.

Para o Brasil, que pretende avançar na ampliação e fortalecimento da educação técnica, qual é a importância e a prioridade de desenvolver um marco nacional de competências, e quais seriam as alternativas? O Brasil possui hoje uma grande variedade de agências que registram, certificam e credenciam os profissionais para o exercício destas atividades, incluindo governos, conselhos, sindicatos e associações profissionais, instituições públicas como o Sistema S e ABNT, os Institutos Federais. Além de instituições privadas. É necessário, em um primeiro momento, consolidar a informação do que existe para, em um segundo momento, ver em que medida será possível consolidar as diferentes atividades em um sistema coerente de certificação profissional.

## **MESA 2: A demanda do sistema produtivo como referência para a oferta de educação técnica**

Um dos principais problemas das instituições de educação técnica é calibrar a oferta de cursos. Uma oferta de cursos sem aderência com a demanda gera baixa empregabilidade para os alunos e dificulta o preenchimento de vagas abertas pelas empresas. A estrutura de oferta contida na trajetória passada introduz uma rigidez “natural” em função dos investimentos realizados em infraestrutura, recursos humanos e didático pedagógicos.

O objetivo desta mesa é discutir as diferentes maneiras de lidar com esta situação, a partir das experiências existentes. Uma possibilidade, que vem sendo praticada pelo SENAI, é o mapeamento da demanda e projeções de demanda futura, de tal forma que os cursos possam ser organizados hoje para atender a demanda esperada quando os alunos estiverem se formando, alguns anos depois.

Outra forma, cada vez mais utilizada pelas instituições de educação técnica, se refere aos diferentes modelos de alternância escola – empresa, em que a escola se responsabiliza pela formação mais geral, e a parte prática é realizada nas empresas, o que permite ao aluno uma formação prática atualizada em relação às tecnologias adotadas pelo setor produtivo.

## **MESA 3: Questões relativas à seleção, formação e contratação de professores para o ensino profissional.**

Os professores da educação técnica e profissional têm um perfil distinto dos professores da rede escolar geral. Eles precisam ter experiência prática, transitar entre o mundo do trabalho e da educação, e geralmente não têm as credenciais acadêmicas típicas do professor da rede escolar (formação em pedagogia, licenciatura, pós-graduação). Na medida em que a educação técnica e profissional se expanda, será necessário estabelecer com clareza as qualificações que estes professores devem ter, e as modalidades de recrutamento contratação, que não podem ser as mesmas do serviço público regular.

Outra questão a ser resolvida é como fazer com que estes professores adquiram as competências pedagógica e técnicas necessárias para o ensino, além das decorrentes da prática e dos cursos de bacharelado e tecnológico.

Existe hoje um Instituto Nacional de Educação e Qualificação Profissional, cuja experiência precisa ser melhor conhecida, e é necessário discutir como esta experiência pode ser ampliada e reforçada.

#### **MESA 4: A qualidade das informações disponíveis hoje sobre a educação técnica e a necessidade de consolidação e de novas fontes e modalidades de informação.**

A sociedade brasileira hoje não dispõe de um sistema adequado de informações sobre educação técnica e técnica, que esteja disponível tanto para os especialistas e quanto para o público em geral, que possa se informar sobre as alternativas de formação disponíveis. Existem informações dispersas no Censo Escolar do Ministério da Educação, da RAIS, nas pesquisas do IBGE, e nos sistemas de acompanhamento de alunos e ex-alunos do Sistema, Centro Paula Souza, e outros, assim como nos Sites das diferentes instituições. É necessário pensar em um sistema amigável que possa ser acessado pelo público, com informações sobre cursos disponíveis, sua localização, custos, requisitos, certificações resultantes, e perspectivas profissionais (salários, carreira, etc.). Para isto, é necessário identificar que informações estão disponíveis hoje, que informações faltam, e como compatibilizar as informações produzidas hoje pelas diversas agências.

#### **MESA 5 - A Lei da Aprendizagem no âmbito da educação técnica de nível médio**

A Lei de Aprendizagem no Brasil foi criada com o objetivo de permitir que os jovens possam combinar o trabalho e o estudo, como acontece com no modelo dual países nos que têm sistemas de educação vocacional bem estabelecidos. A lei requer que as empresas contratem jovens aprendizes e os matriculem em cursos de formação técnico-profissional, caracterizado por "atividades teóricas e práticas, metodicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva desenvolvidas no ambiente de trabalho." Ao longo do tempo, a implementação da Lei de Aprendizagem introduziu uma dimensão assistencial, por efetuar um cálculo de cota de aprendizagem muito acima da demanda por reposição de mão de obra em funções que requerem formação profissional metódica. Este afastamento tem provocado um desinteresse pelo programa de aprendizagem por parte da maioria das empresas. O objetivo desta mesa é discutir que reformas seriam necessárias para vincular mais fortemente o programa de aprendizagem com os cursos técnicos de nível médio, considerando as necessidades das empresas.

f) Especialistas convidados

<b>Workshop Temático - A Educação Técnica e a reforma do Ensino Médio</b> <b>22 de novembro - Manhã</b>		
<b>Mesa 1 – A importância da constituição de um marco nacional de competências profissionais</b>		
<b>COORDENADOR</b>	Simon Schwartzman	IETS
<b>RELATOR</b>	Rafael Oliva	Trajetórias
<b>ESPECIALISTAS</b>	Denis Mizne	Fundação Lemann
	Daniela Caldeirinha	Fundação Lemann
	André Portela	FGV/SP
	Joaquim Neto	CNE
	Ricardo Martins	Câmara dos Deputados
	Ana Luiza Amaral	SENAI
<b>Mesa 2 – A demanda do sistema produtivo como referência para a oferta de educação técnica</b>		
<b>COORDENADOR</b>	Luiz Caruso	SENAI
<b>RELATORA</b>	Marina de Oliveira	Trajetórias
<b>ESPECIALISTAS</b>	Marcelo Neri	FGV/RJ
	Marcos Lederman	CDPP
	Eline Neves Braga Nascimento	MEC
	Maria Inês Fini	INEP
	Marcello Pio	SENAI
<b>Mesa 3 – Questões relativas à seleção, formação e contratação de professores para o ensino profissional</b>		
<b>COORDENADOR</b>	Márcio Guerra	SENAI
<b>RELATORA</b>	Bruna Mattos	Trajetórias
<b>ESPECIALISTAS</b>	Daniela Rissi	Rede Paula Souza
	Mariza Abreu	Confederação Nacional dos Municípios
	Maria Rebeca Gomes	UNESCO
	Sérgio Gotti	SESI
<b>Mesa 4 – A qualidade das informações disponíveis hoje sobre a educação profissional e a necessidade de consolidação e de novas fontes e modalidades de informação</b>		
<b>COORDENADOR</b>	José Francisco Soares	CNE
<b>RELATOR</b>	Bruno Martinelli	Trajetórias
<b>ESPECIALISTAS</b>	Naércio Menezes	INSPER
	Felipe Morgado	SENAI
	Inês Pereira	SENAC Nacional
	Carlos Eduardo Sampaio	INEP
	Ruben Klein	CESGRANRIO
<b>Mesa 5 – Lei da Aprendizagem no âmbito da educação técnica e de nível médio</b>		
<b>COORDENADOR</b>	Gustavo Leal	SENAI Nacional
<b>RELATOR</b>	Caroline Ranzani	Trajetórias
<b>ESPECIALISTAS</b>	Higino Brito	MTE
	Cláudio Moura Castro	Consultor
	Maria Eliane Franco	SENAI
	Raul Henry	Vice Governador de Pernambuco
	Anna Beatriz Waehneltd	SENAC Nacional

## PARTE II – Debate com especialistas

### Dia 22 de novembro de 2016 - tarde

- a) **Objetivo:** discutir as questões fundamentais para o sucesso do ensino técnico no âmbito da reestruturação do ensino médio. Os temas são: diagnóstico; tendências do mercado de trabalho industrial; reforma do ensino médio; problemas de implementação.
- b) **Metodologia:** apresentação dos temas por representantes de instituições que possuem interesse e atuam diretamente na reforma do ensino médio, operam as redes estaduais de ensino médio, ou atuam no campo da educação técnica do país.
- c) **Agenda do Seminário**

*Apresentação e mediação – Sergio Fausto (Superintendente Fundação FHC)*

14h30 às 15h00      Credenciamento e *welcome coffee*

15h00 às 15h30      Abertura

- *Fernando Henrique Cardoso (Presidente Fundação FHC)*
- *Mendonça Filho (Ministro de Estado da Educação)*
- *Rafael Lucchesi (Diretor Geral SENAI)*

15h30 às 16h15      A Educação Técnica sob a ótica das transformações tecnológicas e seus impactos na estrutura produtiva e no emprego

Expositores

- *Rafael Lucchesi (Diretor Geral SENAI)*
- *Jorge Arbache (Secretário de Assuntos Internacionais do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão)*

Perguntas e respostas da plateia

16h15 às 17h15      A Educação Técnica no âmbito da Reforma do Ensino Médio no Brasil

Expositores

- *Maria Helena Guimarães Castro (Secretária Executiva do Ministério da Educação)*
- *Ricardo Henriques (Superintendente Executivo do Instituto Unibanco)*

Debatedores

- *Cláudia Costin (Professora da Faculdade de Educação de Harvard)*
- *Ana Inoue (Assessora de Educação do Itaú BBA)*

17h15 às 18h00      Principais desafios na implementação da reforma

Expositor

- *Eduardo Deschamps (Presidente do Conselho Nacional de Educação)*

Debatedores

- *Júlio Gregório Filho (Secretário de Estado de Educação do Distrito Federal)*
- *Claudio de Moura Castro (Consultor)*

18h00 às 18h15

Síntese “A Educação Técnica e a reforma do Ensino Médio”

Expositor

- *Simon Schwartzmann (Pesquisador do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade)*

18h15

Encerramento